

**Texto de opinião no 9.º ano: uma sequência de ensino**Lúcia Lemos<sup>1</sup>Rosa Lídia Coimbra<sup>2</sup>Inês Cardoso<sup>3</sup>**1. Introdução**

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) em Português, articuladas com as Áreas de competências do *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) referem que, ao longo do 3.º ciclo, a aula de Português está orientada para o desenvolvimento da escrita de natureza argumentativa. Assim, no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e seguindo princípios e práticas de ensino da escrita advogados neste âmbito, levamos a cabo um trabalho de Investigação-Ação (I-A) procurando testar um modo de trabalho didático que se coaduna com o perfil traçado.

**2. Motivações para intervir no ensino da escrita**

A ensinar Português há 30 anos<sup>4</sup>, temos visto que a produção escrita é o domínio no qual mais são visíveis as dificuldades dos alunos - porque permanecem para serem vistas e “corrigidas” e porque produzir um texto correto, eficaz, adequado a um propósito comunicativo requer um compósito de saberes e de competências (Barbeiro & Pereira, 2007; Barbeiro, 2019) a que, não raro, nos parecia que não fazíamos jus. Isto é, poucas vezes se conseguia observar, num texto dos nossos alunos - para dar alguns exemplos - o efeito de termos ensinado estruturas de subordinação ou estratégias de coesão textual; assim, continuaríamos a ler os mesmos conectores e expressões conectivas - nem sempre com um uso consciente e intencional - em textos de estrutura indiscernível. Não aprenderiam, de facto? Mesmo ao termos a mesma turma ao longo de todo o 3.º ciclo do ensino básico (CEB), não era possível constatar uma evolução crescente nas suas produções; os alunos pareciam reproduzir sempre os mesmos estilos de escrita e manter-se no “nível” em que eram avaliados nas classificações de final de período. Pior, não pareciam ter consciência do seu desempenho e a produção escrita, que devia convocar tudo o que se acreditava que aprendessem, parecia votada a uma (des)ordem aleatória.

Estas constatações e preocupações motivaram-nos a ingressar num doutoramento em Educação a fim de procurar e construir dispositivos mais robustos de ensino. Por outro lado, interpelavam-nos as AE (DGE, 2018) em Português, articuladas com as áreas de competências do PASEO (Martins et al., 2017), documentos estes que, conjuntamente, enfatizam como, ao longo do 3.º CEB, a aula de Português deverá estar orientada para o desenvolvimento da escrita, muito particularmente de natureza argumentativa.

Assim, transcrevemos as AE que dizem respeito à escrita de textos argumentativos, associando-as aos descritores e Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA) - cf. tabela 1:

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, ramo de Didática e Desenvolvimento Curricular, Universidade de Aveiro ([imeog@ua.pt](mailto:imeog@ua.pt)), com a orientação de Inês Cardoso e Rosa Lídia Coimbra; Agrupamento de escolas Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis.

<sup>2</sup> Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Centro de Línguas, Literaturas e Culturas - CLLC.

<sup>3</sup> Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém; CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.

<sup>4</sup> Reportamo-nos à experiência empírica da primeira autora do texto.

7.º ano	8.º ano	9.º ano	Descritores do PASEO
- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como exposição, opinião, comentário e resposta a questões de leitura.		- Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião.	Conhecedor / sabedor/ culto / informado (A, B, G, I, J)
- Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos.	-Planificar a escrita de textos com finalidades informativas, assegurando distribuição de informação por parágrafos, continuidade de sentido, progressão temática, coerência e coesão.	- Planificar, com recurso a diversas ferramentas, incluindo as tecnologias de informação e a <i>web</i> , incorporando seleção de informação e estruturação de texto de acordo com o género e a finalidade.	Indagador/ investigador (C, D, F, H, I) Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)
- Ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.	- Redigir textos coesos e coerentes, em que se confrontam ideias e pontos de vista e se toma uma posição sobre personagens, acontecimentos, situações e/ou enunciados.	- Utilizar diversas estratégias e ferramentas informáticas na produção, revisão, aperfeiçoamento e edição de texto.	Criativo (A, C, D, J) Comunicador (A, B, D, E, H)
- Redigir textos com processos lexicais e gramaticais de correferências e de conexão interfrásica mais complexos com adequada introdução de novas informações, evitando repetições e contradições.	- Escrever com correção sintática, com vocabulário diversificado, com uso correto de ortografia e dos sinais de pontuação.	- Redigir textos coesos e coerentes, com progressão temática e com investimento retórico para gerar originalidade.	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H)
- Escrever com propriedade vocabular e com respeito pelas regras de ortografia e de pontuação.	- Reformular textos tendo em conta a adequação ao contexto e correção linguística.	- Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.	Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F)
- Avaliar a correção do texto escrito individualmente e com discussão de diversos pontos de vista.	- Utilizar com critério as tecnologias da informação na produção, na revisão e edição de texto.	- Reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto.	

**Tabela 1-** Articulação de AE em Português com as ACPA no domínio da escrita

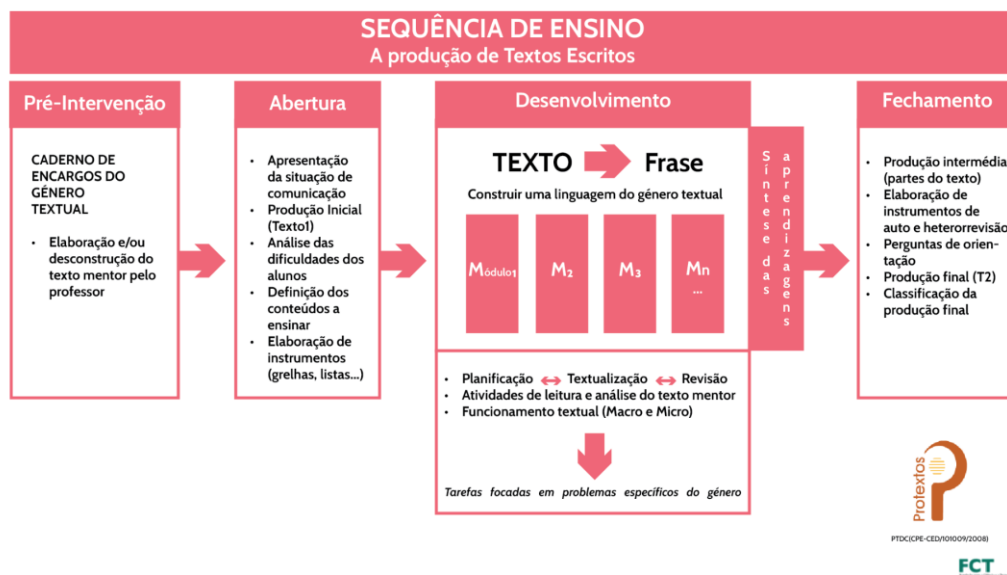
Os documentos reguladores põem a tónica na articulação - e não temos dificuldade em a reconhecer. Porém, tais documentos não podem decretar que os alunos estabeleçam essas desejáveis articulações, por exemplo, entre gramática e escrita, entre os textos que leem e aqueles que escrevem. Estas tinham de ser objeto de ensino, ou antes, o ensino tinha de ocorrer num tal processo que as tornasse visíveis e consequentes em prol da aprendizagem da escrita pelos alunos. Colocámos, assim, a hipótese de, no ensino da escrita, haver uma articulação pedagógico-didática mais intencional com as áreas de competências do PASEO, e perguntámo-nos se, vivendo situações de ensino-aprendizagem mais fundamentadas e “articuladas”, os alunos poderiam apresentar um desenvolvimento mais notório na escrita de textos de géneros argumentativos, sendo mais conscientes da conexão entre saberes e competências.

Foi esta uma das principais mudanças que encontramos nos modos de ensino da escrita advogados pelo grupo de professores “ProTextos: Ensino e aprendizagem da escrita de textos”<sup>5</sup>, uma comunidade de aprendizagem parceira do CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores. Esses modos de trabalho didático com a produção escrita têm sido sistematizados no dispositivo que o grupo denomina de “sequência de ensino” (SE) de diferentes gêneros de texto (Pereira & Cardoso, 2013a; Pereira, Cardoso & Graça, 2013), ancorada teoricamente no ISD (Bronckart, 1997) e na senda da “sequência didática” (SD) (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004).

Estando a lecionar no 3.º CEB e sendo o “texto de opinião” um dos gêneros argumentativos mais exigidos neste patamar, empreendemos, no contexto dos nossos estudos doutorais, uma I-A (Coutinho, 2013), no período de outubro a novembro de 2020, após o primeiro confinamento devido à COVID-19 (Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março), a fim de construir e implementar uma sequência de ensino (SE) de texto de opinião numa turma de 9.º ano de escolaridade de uma escola do distrito de Aveiro, da qual a primeira autora era titular. Seguidamente, apresentamos a SE.

### 3. Sequência de ensino de texto de opinião

De acordo com Pereira & Cardoso (2013b, pp. 16-17), o tipo de intervenção SE compreende as seguintes etapas: pré-intervenção, abertura, desenvolvimento e fechamento, conforme apresentadas no esquema que se reproduz:



**Figura 1** – Sequência de ensino (Pereira e Cardoso, 2013a, p. 52)<sup>6</sup>

Descrevemos, pois, as ações pedagógico-didáticas levadas a cabo no âmbito deste dispositivo.

#### i) Pré-intervenção

Nesta fase, analisámos e desconstruímos textos de Pereira (2020) - anexo 7 - e de George (2020) - anexo 8, que considerámos bons exemplares do género que pretendíamos ensinar – “textos mentores” (Pereira & Cardoso, 2013a, p. 43) –, e elaborámos, com base nessa análise, triangulando-a com as orientações programáticas para o ano de escolaridade em causa, o que o grupo ProTextos designa por “caderno de

<sup>5</sup> <http://protxtos.web.ua.pt/>.

<sup>6</sup> Conforme reprodução em Pappámikail, Beirante, & Cardoso, 2022, p. 96.

encargos” do género, isto é, um levantamento de parâmetros definitórios dum género pela sua identificação em textos mentores, o que conduziu à seleção de potenciais conteúdos a ensinar, previstos nas AE, e relevantes para a compreensão e produção de textos de determinado género (Caels, Cardoso & Castro, 2022).

## **ii) Abertura**

### **Produção inicial (PI) – 90 minutos**

Tendo em conta a pandemia COVID-19 e o ensino a distância existente no ano letivo anterior e a forma como esta realidade impactou o dia a dia de todos, optou-se por um *cartoon* sobre estes temas (Anexo 1 - Ficha 1), o regresso à escola presencial, o estado psicológico de pais e alunos perante a realidade do ensino a distância e a perspetiva do que seria o regresso à escola.

A partir da observação do *cartoon*, os alunos elaboraram o seu texto de opinião inicial tendo o enunciado algumas informações sobre a estrutura e género de texto. Foi, então, desenvolvido um instrumento de análise de textos de opinião em conformidade com o público-alvo (alunos do 9.º ano); adotámos os parâmetros e descritores de desempenho das provas finais de português do 9.º ano, conforme era consensual no grupo de Português na escola onde foi efetuado o estudo. A partir desta base, a grelha de análise de texto de opinião (Anexo 2) seguia, portanto, as orientações programáticas e as características do género. Após a análise da PI e sua reescrita por parte dos discentes, verificámos que existiam dificuldades em planificar um texto com uma estrutura tripartida, confusão entre conectores que introduzem e que dão seguimento ao texto a nível de desenvolvimento – efetivamente, o repertório de conectores e expressões conectivas próprias do texto de opinião era muito repetitivo –, assim como dificuldades em conceber uma conclusão. Mediante estas fragilidades e saberes dos alunos, planificámos, então, os módulos da SE direcionados para estes objetivos, incluindo as análises preliminares da PI e da Produção Final (PF), relativamente à estrutura, coerência e coerência interfrásica, repertório vocabular do género, informações pertinentes e progressão das mesmas, maior ou menor facilidade em apresentar argumentos e contra-argumentos.

## **iii) Desenvolvimento**

### **Módulo 1 – 90 minutos**

Neste módulo foram realizadas atividades com textos mentores (Ficha 2, anexo 3) - Texto A (Pereira, 2020) e Texto B (George, 2020) -, adaptadas de Coutinho et al. (2019). O Texto A era um texto de opinião de Ricardo Araújo Pereira intitulado “O covidioma”, com uma componente humorística, mas falando de um assunto sério e da atualidade, a pandemia COVID-19. O Texto B, de Francisco George, acompanhava a mesma temática, mas continha uma opinião de base científica sobre o assunto - “Reflexão sobre a nova epidemia de coronavírus”. Neste módulo, trabalhamos a estrutura global dos textos A e B no sentido de acionar um exercício que permitisse ver que estratégias linguísticas e discursivas asseguravam a coesão e a coerência textual. Trabalhámos, também, características específicas do género textual: contexto de produção, tema, estruturas opinativas e tempos e modos verbais.

À medida que a SE decorria, íamos tirando notas de campo que nos permitiram articular todos os momentos da SE, estando muito atentas às manifestações acerca da relação dos alunos com a escrita (Cardoso, Lopes, Pereira & Ferreira, 2019), nomeadamente, com a redação do texto de opinião: como se iam apropriando dos conhecimentos, integrando-os em conhecimentos prévios. Por esta razão, os comentários que os alunos iam tecendo eram determinantes para a programação da SE.

### **Módulo 2 – 90 minutos**

No segundo módulo, continuámos o trabalho com os textos A e B (Ficha 2, ver anexo 2), mas através da promoção de um debate (anexo 9). Efetivamente, o tema em questão era bastante mobilizador e era crucial rentabilizar e estimular a parte emocional e afetiva dos alunos a fim de desencadear aprendizagens mais significativas. A realização de um debate afigurava-se, assim, uma oportunidade de os alunos se tornarem mais interventivos e um contributo para se construírem cidadãos críticos, sempre concorrendo para as ACPA.

Colocámos-lhes algumas questões para discutir no debate e que têm por base as AE, as ACPA, pretendendo, com o debate, que os alunos aprimorassem argumentos para, depois, os poderem reinvestir nas suas produções textuais:

- Que lições retiras deste contexto que a humanidade vive?
- O que te amedronta e aflige?
- O que te irrita?

Após dialogar com os alunos sobre a técnica do debate, com análise de um banco linguístico de dados (anexo 9), este foi preparado, sendo focalizado na atividade do aluno, surgindo, então, as diferentes opiniões que eram prontamente buriladas com base nas estruturas que estavam a ser trabalhadas, relevando a formulação e reformulação de argumentos, assim como a oposição a uma dada posição, a compreensão do mecanismo da refutação e a aprendizagem da necessidade de fazer concessões. Numa dinâmica favor/contra ouvimos argumentos, contra-argumentos e exemplos que nos permitiram observar que a maioria se identificou com o texto A, por o considerar humorístico. Seguidamente, os discentes fizeram a auto e heteroavaliação da sua prestação no debate (Fichas 3 e 4, respetivamente, anexos 4 e 5).

Esta dimensão didática do debate envolve também uma reflexão sobre o género, pois consiste numa dimensão intervencionista “na medida em que investigar as práticas de apropriação supõe a reflexão sobre alternativas de intervenção didática” (Gomes-Santos, 2009).

#### **iv) Fechamento – 90 minutos**

Após a realização da auto e heteroavaliação e de uma sistematização das ideias do debate, o tema da PF versou os direitos humanos. A partir da observação de um *cartoon* que abordava a Pobreza e o Corona (Ficha 5, ver anexo 6), os alunos elaboraram o seu texto de opinião, a PF.

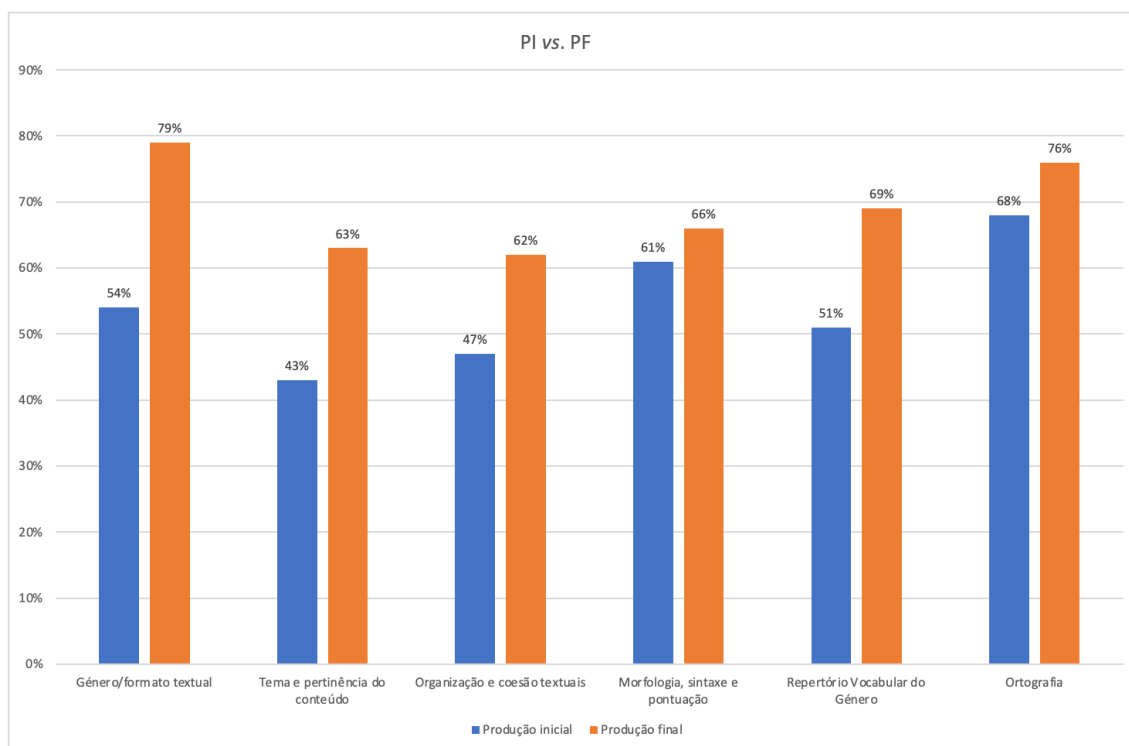
Os alunos, por já terem compreendido os objetivos da SE, não teceram qualquer comentário, exceto que ambos os textos abordavam a vivência durante a pandemia e os efeitos desta. Sabiam, também, que a sua PI seria comparada com a PF.

Finalmente, optámos pela socialização dos escritos (PI e PF): os textos foram publicados num *padlet* da autoria dos alunos e com supervisão da professora, numa perspetiva formativa. Os alunos tiveram cuidado na elaboração deste, pois sabiam *a priori* que seria divulgado através das redes sociais da escola, nomeadamente, na página da biblioteca escolar e num mural da página da escola, sendo acessível a toda a comunidade escolar.

## **4. Análise dos resultados dos alunos nas suas produções finais**

Utilizámos a mesma grelha com que avaliámos as PI (anexo 2) para, assim, tornar a comparação do desempenho dos alunos mais transparente.

Após a apresentação dos pontos anteriores, cumpre-nos, por conseguinte, neste ponto, proceder a uma comparação entre os resultados obtidos nas PI e nas PF, tendo em conta o trabalho efetuado em cada módulo, direcionado para os objetivos propostos pela SE. Apresentamos o gráfico 1, que exhibe comparativamente os resultados da PI e da PF. De salientar que também este gráfico patenteia, com cores e barras, os descritores/parâmetros utilizados para avaliar as produções textuais e as percentagens, para cada um (PI e PF), numa escala de 0 a 100, indicando as médias obtidas pelos discentes por parâmetro/descritor.



**Gráfico 1** - Resultados da análise das PI e das PF

Mediante a observação do gráfico, verificamos que três parâmetros se destacam por uma melhoria visivelmente acentuada entre os dois momentos de produção textual. A média do parâmetro A – Gênero/formato textual – subiu 25% da PI para a PF, tornando-se no maior aumento de todos os parâmetros. A média do parâmetro B – Tema e pertinência do conteúdo – teve um aumento de 20% da PI para a PF e a média do Parâmetro E – Repertório vocabular – representa o terceiro maior aumento, 18%. Atribuímos estas melhorias ao trabalho efetuado nos módulos que preparámos, pois correspondem, justamente, aos aspetos que mais foram trabalhados.

A média do parâmetro C - Organização e coesão textuais teve uma subida menos acentuada do que as anteriores, 15% da PI para a PF. Este é, efetivamente, um aspeto que continua a merecer investimento; sendo múltiplas as possibilidades de escrita, os alunos ainda têm alguma dificuldade em garantir uma escrita menos cumulativa - ao sabor das ideias que lhes ocorrem - e em investir, pelo contrário, numa planificação que delinieie a ordem pela qual vão apresentar essas ideias e as relações entre elas. Numa perspetiva de contínua análise reflexiva das nossas práticas, assentamos, portanto, que este aspeto deverá ser trabalhado novamente. Quanto aos Parâmetros D – Morfologia, sintaxe e pontuação e F – Ortografia, verificou-se uma melhoria residual, respetivamente, 5% e 8%. No entanto, estes dois parâmetros não foram diagnosticados na PI como foco de dificuldades generalizadas, razão pela qual não foram objetos de ensino eleitos para abordagem na SE; ainda assim, a sistematicidade da escrita/registos durante os módulos terá tido algum efeito positivo.

## 5. Conclusões

Explorámos o papel transformador da SE construída para o ensino da produção de texto, uma prática centralizada no aluno – nos seus saberes e necessidades –, sendo o professor um condutor da turma com a finalidade de construção de textos de uma forma mais autónoma e responsável. Trata-se de uma prática que serve os objetivos de ensino da escrita preconizados pelos documentos reguladores, pois que é caracterizada pela sistematicidade da escrita e com muitas potencialidades em termos da evolução dos alunos. Efetivamente, pudemos confirmar (gráfico 1) que essa sistematicidade produziu uma melhoria visível nos textos de opinião dos alunos, sobretudo no domínio das características do género textual, no desenvolvimento do tema e

pertinência do conteúdo, bem como de vocabulário apropriado para o efeito, com alguns reflexos, ainda, na organização e coesão textuais.

Desta forma, através da análise do que fizemos em cada módulo, pensamos ter atingido o objetivo de demonstrar que a melhoria não foi casual, mas, sim, intencional, ou seja, que houve sempre objetivos específicos com as atividades que foram postas em prática ao longo da SE, as quais se encadeiam logicamente.

Talvez, numa próxima SE, seja profícuo os alunos conhecerem, à partida, que os seus escritos se destinam a ser socializados.

## 6. Referências bibliográficas

- Barbeiro, L. (2019). Escrita: Tecer e esculpir o texto. *Letras de Hoje*, 54(2), 221-230. doi: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2019.2.32354>
- Barbeiro, L., & Pereira, L. Á. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Ministério da Educação (ME)/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Bronckart, J. P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. (1.<sup>a</sup>). Delachaux et Niestlé.
- Bruno, H. P., Cardoso, I., Coelho, I., Pires, M. da C., Fernandes, M. de L., Almeida, M. J., Palma, T., & Borges, V. (2019). Texto de Opinião. In A. Coutinho & N. Jorge (coord.). *Ensinar géneros de texto, conteúdos, estratégias e materiais*. (pp. 17–21). Porto Editora.
- Caels, F., Cardoso, I. & Castro, C. (2022). Estratégias para o desenvolvimento da expressão escrita por alunos chineses de Português Língua Não Materna. In A. C. Thomé Williams & C. Moisés (Org.). *Práticas em Português Língua Estrangeira em tempos de isolamento social: provocações para uma era pós-covid* (pp. 229-258). Editora Pontes.
- Cardoso, I., Lopes, C. G., Pereira, L. Á., Ferreira, J. (2019). A relação com a escrita ao longo da escolaridade básica: imagens fixadas ou flexíveis? *Contributos do grupo ProTextos. APP, Palavras - revista em linha*, 2-2019, 35-54.
- Coutinho, A., Jorge, N., & Silveira, A., Rodrigues, B., Botelho, C., Medeiros, G., Bruno, H. P., Cardoso, I., Coelho, I., Pires, M. da C., Fernandes, M. de L., Almeida, M. J., Palma, T., & Borges, V. (2019). A. Coutinho, N. Jorge (coord.) *Ensinar géneros de texto, conteúdos, estratégias e materiais*.
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática* (2.<sup>a</sup>). Almedina.
- DGE (2018). *Aprendizagens Essenciais*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>.
- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In B. Schneuwly & J. Dolz (Eds.), *Géneros orais e escritos na escola* (pp. 81–108). Mercado de Letras.
- Gomes-Santos, S. (2009). Modos de apropriação do gênero Debate Regrado na escola: uma abordagem aplicada. *Recherche*, 2009, 39–66.
- Martins, G. (Coord.), Gomes, C. A., Brocardo, J. M., Pedroso, J. V., Carrillo, J., Silva, L. M., da Encarnação, M. M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R. F., & Rodrigues, S. M. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. ME-DGE.
- Pappámikail, L., Beirante, D. & Cardoso, I. (2022). *Conjunto de Materiais: Educação Inclusiva. Módulo 2: Diversidade, Equidade e Inclusão*. ME-DGE.
- Pereira, L. Á. & Cardoso, I. (2013a). A Sequência de ensino como dispositivo didático para a aprendizagem da escrita num contexto de formação de professores. In L. Á. Pereira & I. Cardoso (Coord.). *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos* (pp. 33-65). UA Editora.

- \_\_\_\_\_ (coords). (2013b). Atividades para o ensino da língua. Produção escrita – 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. *Protexos. Cadernos PNEP 3*. UA Editora.
- Pereira, L. Á., Cardoso, I. & Graça, L. (2013). Para a definição da sequência de ensino como dispositivo para a aprendizagem da escrita: enquadramento teórico e exemplos da prática. In D. Riestra, S. M. Tapia & M. V. Goicoechea (Org.). *Terceras Jornadas Internacionales de Investigación y Prácticas en Didáctica de las lenguas y las literaturas*. Bariloche: Ediciones GEISE. E-book (ISBN: 978-987-29695-0-9): <https://sites.google.com/site/grupoeise/jornadas>.

### **Textos analisados:**

- George, F. (2020). Reflexão sobre a nova epidemia de coronavírus. *Público*, 29 de janeiro. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/01/29/sociedade/opiniao/reflexao-nova-epidemia-coronavirus-1902010> (acedido em 5/10/20)
- Pereira, R. A. (2020). O Covidioma. *Visão*, n.º 1436, 15 de setembro. Disponível em: <https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/boca-do-inferno/2020-09-15-o-covidioma/> (acedido em 5/10/20).

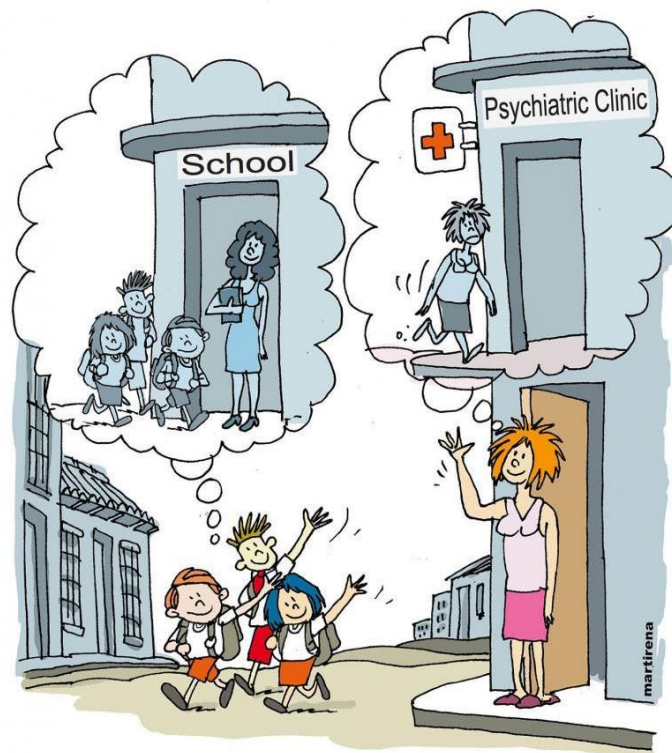
### **Anexos**

- Anexo 1** - Ficha 1: Solicitação da produção inicial (PI)
- Anexo 2** - Grelha de análise de texto com parâmetros e descritores
- Anexo 3** - Ficha 2: Análise comparativa dos Textos A e B
- Anexo 4** - Ficha 3: Autoavaliação da prestação no debate
- Anexo 5** - Ficha 4: Heteroavaliação da prestação no debate
- Anexo 6** - Ficha 5: Solicitação da produção final (PF)
- Anexo 7** - Texto A- “O Covidioma”
- Anexo 8** - Texto B - “Análise sobre a nova epidemia de coronavírus”
- Anexo 9** - A técnica do debate



## Anexo 1

### Ficha 1: Solicitação da produção inicial (PI)



Fonte da imagem: Alfredo Martirena 26 de agosto de 2020, Back to school  
In. <https://cartoonmovement.com/cartoon/back-school>  
Reproduzido ao abrigo da licença *Limited digital license*  
Licença obtida pela primeira autora

1. Observa com atenção o cartoon intitulado “De volta à escola”.
2. Escreve um **texto de opinião** bem estruturado, com um mínimo de 160 palavras e um máximo de 260 palavras\*, em que defendas o teu ponto de vista sobre a problemática evidente no *cartoon*. O teu texto deve incluir:

- a apresentação do teu ponto de vista relativamente ao ilustrado no cartoon;
- a explicitação de, pelo menos, dois argumentos que justifiquem o teu ponto de vista\*\*;
- uma breve conclusão: balanço/reforço da argumentação utilizada.

\*de acordo com as provas finais de ciclo

\*\* Nota que os teus argumentos têm de prever contra-argumentos e a refutação dos mesmos

**Observações:** 1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (exemplo: /2020/). 2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte: – um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial de até dois pontos; – um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com o (zero) pontos.

## Anexo 2

### Grelha de análise de texto com parâmetros e descritores

Níveis Parâmetros		Descritores de desempenho				
		1	2	3	4	5
Género/Formato textual	A	O texto cumpre de forma muito incompleta as instruções quanto ao género textual solicitado, texto de opinião sobre tema da atualidade “De volta à escola” /” Pobreza e corona”: - não assume claramente um ponto de vista relativamente ao ilustrado no <i>cartoon</i> ; - apresenta, de forma confusa, apenas um argumento; - não retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. - Não respeita a extensão mínima (mais de 55 palavras, mas menos de 75).	Nível Intercalar	O texto cumpre de forma incompleta as instruções quanto ao género textual solicitado, texto de opinião sobre tema da atualidade “De volta à escola” /” Pobreza e corona”: - assume um ponto de vista relativamente ao ilustrado no <i>cartoon</i> ; - explicita recorrendo, pelo menos, a dois argumentos; - retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. - Respeita a extensão, desenvolvendo satisfatoriamente o tema (160 palavras no mínimo).	Nível Intercalar	O texto cumpre integralmente as instruções quanto ao género textual solicitado, texto de opinião sobre tema da atualidade “De volta à escola” /Pobreza e corona”: - assume claramente um ponto de vista relativamente ao ilustrado no <i>cartoon</i> ; - explicita a sua tese, recorrendo, pelo menos, a dois argumentos, usando factos/exemplos para os reforçar; - prevê contra-argumentos e a refutação dos mesmos; - retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada. - Respeita a extensão, desenvolvendo muito satisfatoriamente o tema (160 palavras no mínimo).
	B	Trata, com desvios significativos, a temática sugerida pelo <i>cartoon</i> e escreve um texto com pouca eficácia argumentativa, mobilizando muito pouca informação pertinente; revela falhas relativamente à progressão da informação.	Nível Intercalar	Trata, sem desvios, a temática sugerida pelo <i>cartoon</i> , mas redige um texto com ambiguidade ou repetições de sentido: - recorre a informação pertinente; - assegura a progressão da informação.	Nível Intercalar	Trata, sem desvios, a temática sugerida pelo <i>cartoon</i> e redige um texto com eficácia argumentativa: - mobiliza aspetos diversificados e pertinentes, tanto no que diz respeito à imagem como ao texto de opinião; - assegura a progressão da informação de uma forma coerente.

Níveis Parâmetros		Descritores de desempenho				
		1	2	3	4	5
Organização e coesão textuais	C	Redige um texto pouco organizado, com rupturas de coesão frequentes causadas por repetições nominais e pronominais desnecessárias.	Nível Intercalar	Redige um texto, globalmente, bem organizado, em que evidencia domínio dos mecanismos de coesão textual, mas com algumas falhas.	Nível Intercalar	Redige um texto bem organizado e coeso, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: - demarca adequadamente as diferentes partes do texto (marca os parágrafos, recorre a marcadores discursivos); - usa processos de articulação interfrásica (recorre a conectores quando necessário); - garante conexões adequadas entre pessoa, tempo e espaço; - faz substituições nominais e pronominais.
		Redige um texto com muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica e regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita, o que afeta a inteligibilidade do texto.		Redige um texto com algumas incorreções nos processos de conexão intrafrásica e na aplicação de regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita sem, no entanto, afetar a inteligibilidade do texto.		Redige um texto em que, de um modo geral: - domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, regências verbais, argumentos do verbo); - aplica regras relativas aos sinais de pontuação e aos sinais auxiliares de escrita, usando de forma adequada o ponto final, o ponto de exclamação e de interrogação, as aspas, o travessão, os parênteses, o ponto e vírgula, a vírgula em datas, enumerações, para delimitar o vocativo, os modificadores apositivos do nome e as orações subordinadas adverbiais, sempre que estas surjam antes da oração subordinante ou intercaladas nessa oração.
Morfologia, sintaxe e pontuação	D		Nível Intercalar		Nível Intercalar	
Repertório vocabular	E	- Utiliza vocabulário restrito e redundante, recorre sistematicamente a lugares-comuns com prejuízo da comunicação	Nível Intercalar	- Utiliza vocabulário adequado ao gênero textual e ao tema, mas comum e com algumas confusões pontuais.	Nível Intercalar	- Utiliza vocabulário variado e adequado ao gênero textual e ao tema; - procede a uma seleção intencional de vocabulário cuidado.

Níveis Parâmetros		Descritores de desempenho				
		1	2	3	4	5
Ortografia	F	Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.	Nível Intercalar	Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.	Nível Intercalar	Não dá erros ortográficos.

### Anexo 3

#### Ficha 2: Análise comparativa dos Textos A e B

1. Lê os textos.
2. Desconstrói o título do Texto A, identificando os vocábulos que constituem o *Covidíoma*.
3. Identifica o género dos textos.
4. Vamos analisar a estrutura global dos textos A e B; para tal, preencheremos a seguinte tabela comparativa:

	Texto A	Texto B
Contexto de produção: a) Produtor textual/papel social (quem é o emissor/a quem se dirige) b) objetivo/finalidade do texto c) suporte/formato		
Tema		
Estruturas opinativas		
Tempos e modos verbais (pessoa, voz)		
Coesão textual a) Conectores que introduzem b) Conectores que concluem		
Coerência Textual		

Adaptado de Antónia Coutinho & Noémia Jorge, in *Ensinar géneros de texto* (A. Coutinho et al., 2019)

5. Que lições retiras deste contexto que a humanidade vive? O que te amedronta e aflige? O que te irrita? (debate)
6. Identifica qual dos textos parece ser escrito por um especialista e qual é o mais humorístico.
  - 6.1. Apresenta marcas textuais que comprovem a tua escolha.
  - 6.2. Com qual te identificas mais?

## Anexo 4

### Ficha 3: Autoavaliação da prestação no debate

<b>Autoavaliação</b>					
<b>Aspetos verbais a avaliar</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Planifiquei a apresentação.					
Dividi a apresentação em três partes (introdução desenvolvimento e conclusão).					
Na introdução, apresentei com clareza a minha posição relativamente à afirmação.					
No desenvolvimento, apresentei pelo menos dois argumentos a favor da minha opinião.					
Na conclusão, terminei a apresentação reafirmando a posição apresentada na introdução.					
Ao longo da apresentação, utilizei conectores apropriados para: a) organizar informação; b) justificar opiniões; c) iniciar a conclusão.					

## Anexo 5

### Ficha 4: Heteroavaliação da prestação no debate

<b>Heteroavaliação</b>					
<b>Aspetos verbais a avaliar</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Planificou a apresentação.					
Dividiu a apresentação em três partes (introdução desenvolvimento e conclusão).					
Na introdução, apresentou com clareza a sua posição relativamente à afirmação.					
No desenvolvimento, apresentou pelo menos dois argumentos a favor da sua opinião.					
Na conclusão, terminou a apresentação reafirmando a posição apresentada na introdução.					
Ao longo da apresentação, utilizou conectores apropriados para: a) organizar informação; b) justificar opiniões; c) iniciar a conclusão.					

Adaptado de Livro prático do professor, *Entre Palavras 9*, António Villas-Boas e Manuel Vieira

## Anexo 6

### Ficha 5 - Solicitação da produção final (PF)

Conforme refletiste durante as aulas de Português, sabes que, durante os descobrimentos, período glorioso da História de Portugal, houve uma parte menos positiva que, geralmente, é pouco discutida: a escravatura, o comércio de escravos para fazerem o trabalho mais difícil e o facto de que eram tratados de forma discriminatória, sem qualquer direito humano. Hoje, temos a carta universal dos direitos humanos, mas será suficiente a sua existência? Será abrangente e extensível a todos os povos e sociedades, ou temos no presente uma nova geração de “escravos” sem acesso aos direitos básicos do ser humano?



Fonte da imagem: Mansoureh Dehghani, *Poverty and Corona*  
In. <https://cartoonmovement.com/cartoon/poverty-and-corona>  
Reproduzido ao abrigo da licença *Limited digital license*  
Licença obtida pela primeira autora

- 1 - Observa com atenção o *cartoon* intitulado “Pobreza e Corona”.
- 2 - Escreve um **texto de opinião** bem estruturado, com um mínimo de 160 palavras e um máximo de 260 palavras\*, em que defendas o teu ponto de vista sobre o *cartoon*.

O teu texto deve incluir:

- a apresentação do teu ponto de vista relativamente ao ilustrado no *cartoon*;
- a explicitação de, pelo menos, dois argumentos que justifiquem o teu ponto de vista\*\*;
- uma breve conclusão: balanço/reforço da argumentação utilizada.

\*De acordo com as provas finais de ciclo.

\*\* Nota que os teus argumentos têm de prever contra-argumentos e a refutação dos mesmos.

**Observações:** 1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (exemplo: /2020/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte: – um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial de até dois pontos; – um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

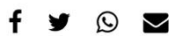
## Anexo 7

### Texto A

OPINIÃO  
**BOCA DO INFERNO**  
15.09.2020 às 09h10



RICARDO ARAÚJO  
PEREIRA  
HUMORISTA



## O covidiona



Ilustração: João Fazenda

### TEXTO A

Neste momento, cada um de nós é um escanção de álcool-gel.

Um dos aspectos\* mais irritantes do novo normal é a quantidade de vezes que se ouve a expressão “novo normal”. A Covid-19 afectou profundamente a nossa economia, mas – pormenor muitas vezes negligenciado – também a nossa linguagem. Às vezes, dirijo-me a um estabelecimento comercial, estaciono o carro e, no momento em que vou entrar na loja, constato que me esqueci da máscara no veículo. Regresso então ao carro a insultar entredentes a máscara, juntamente com várias outras pessoas que, pelo mesmo motivo, estão a regressar aos seus automóveis. Até aqui, segundo me parece, reservávamos o insulto a objectos inanimados para peças de mobiliário em cuja esquina acertávamos com o pé descalço, ou martelos com os quais esmagávamos inadvertidamente falangetas. Creio que é relativamente inédito insultarmos um objecto que, como acontece com a máscara, não nos infligiu dor e se limita a jazer no porta-luvas, a estúpida, bem caladinha, para que a gente se esqueça dela à ida para o supermercado e tenha de voltar atrás. Outra conversa que nunca imaginámos ter é a análise e avaliação de álcoois-géis. Antes de mais, deixem-me tranquilizar toda a gente: fui verificar ao sempre útil Ciberdúvidas e a palavra álcoois-géis está certa. É um daqueles felizes acasos em que a correcção gramatical e a aparência de tolice coincidem. O certo é que, neste momento, cada um de nós é um escanção de álcool-gel. Sabemos que lojas disponibilizam os melhores álcoois-géis, preferimos os mais alcoólicos aos enjoativamente frutados, os mais líquidos aos espessos e gordurosos, que deixam nas mãos uma gosma que só sai em casa, quando se toma banho ou lava as mãos. Bem sei que todo este tempo dedicado a apreciar álcoois-géis não era antigamente aplicado a discutir literatura e filosofia, mas lastimo as horas que isto rouba até ao debate sobre futebol. Como é que nos tornámos numa espécie que injuria máscaras e elogia álcoois-géis? Espero que a vacina, além de rechaçar o vírus, contemple a eliminação das marcas que ele deixou na linguagem. Creio que não é pedir demais: desejo um futuro melhor, em que os meus netos não sejam obrigados a articular a palavra álcoois-géis.

(Opinião publicada na Visão 1436 de 10 de setembro de 2020)

<https://visao.sapo.pt/opiniao/cronicas/boca-do-inferno/2020-09-15-o-covidiona/>

## Anexo 8

### Texto B



Francisco George

OPINIÃO

## Reflexão sobre a nova epidemia de coronavírus

Em Portugal, é altura de deputados da Assembleia da República alterarem a alínea h) do número 3, do artigo 27.º da Constituição, no sentido de passar a ser permitido o internamento obrigatório por motivos de Saúde Pública. Inadiável.

São muitos os epidemiologistas que consideram que os vírus existentes na Natureza continuarão a representar, inesperadamente, problemas de Saúde Pública. Por outras palavras, admitem que o Homem não se libertará de múltiplos e sucessivos desafios originados por estas partículas que podem provocar doenças de expressão epidémica. Têm seguramente razão.

Assiste-se agora a [uma nova crise](#). A nova epidemia. Preocupante, sem dúvida. Mas ainda mais inquietante seria se cientistas e centros de investigação não estivessem a trabalhar de forma concertada e em harmonia quase perfeita. Assim acontece na China, nos Estados Unidos da América e na Europa. Antes de tudo, há que reconhecer que essa intensa articulação (que também envolve a OMS) explica a rapidez de resultados laboratoriais partilhados entre múltiplos centros de virologia que permitiu, em tempo muito curto, perceber a natureza [da doença surgida em Wuhan, na China](#).

Logo se comprovou que o coronavírus é a causa da epidemia. Cedo se decidiu focar o controlo no próprio epicentro da atividade epidémica. A expressão inglesa *fight at the source* traduz essa medida básica que visa reduzir a propagação de novos casos da doença. Foram, então, concebidos e desenvolvidos procedimentos, aliás, raramente aplicados, aparentemente inovadores, [como o cordão sanitário e a quarentena](#). Métodos de controlo que eram há muito conhecidos dos historiadores que descreveram esses processos em surtos como a Peste Medieval na Europa ou, mais tarde, em 1899, durante o isolamento da cidade do Porto proposto por Ricardo Jorge. Medidas quase sempre impopulares, mas que parecem confirmar a sua eficácia ao reduzirem consideravelmente a probabilidade de exportação da epidemia (50% a 75%?). A perspetiva é impedir o crescimento descontrolado da magnitude do problema e, portanto, a sua extensão pandémica (isto é, a propagação simultânea pluricontinental).

As doenças provocadas pelos coronavírus são, em regra, zoonoses (doenças comuns a animais e seres humanos), conhecidas desde há mais de 50 anos. Sabia-se que o vírus circulava em diversas classes, ordens e espécies animais sob a forma de epizootias, mas que também provocava doenças em seres humanos como infeções respiratórias ligeiras, por exemplo. Em 2002 esteve na origem de uma epidemia SARS (Síndrome Aguda Respiratória) que foi consequência do salto da barreira de espécie que envolveu o gato-almiscarado. Dez anos depois surge, também sob a forma de pneumonia atípica, no Médio Oriente, associado a camelos. Atualmente, tudo indica, a crise terá o morcego como reservatório e outros animais como hospedeiros que transmitem o coronavírus a seres humanos que formam, por sua vez, cadeias de transmissão.

Justamente, formulam-se as seguintes questões: como interromper a transmissão zoonótica e inter-humana? Como controlar a epidemia? Como prevenir? O que pensar? O que fazer? Para onde vamos? Mas antes das respostas realça-se que, até ao momento, não se conhece a parte do *iceberg* ainda submersa, mas é apropriado colocar essas questões.

É oportuno planear respostas a situações ainda mais graves. Mobilizar mais recursos. Vigiar. Monitorizar a curva epidémica. Registrar os casos acumulados [e os óbitos ocorridos entre os doentes](#). Estimar a taxa de ataque e a probabilidade de cada doente transmitir a doença.

É muito possível. É muito provável. É quase certo que as respostas às questões suscitadas sejam baseadas na preparação de uma vacina, uma vez que o vírus está identificado e que se conhece a sua estrutura molecular. É desejável que, muito em breve, esteja disponível para prevenir e controlar a epidemia, atendendo à emergência em Saúde Pública a nível global.



Em Portugal, é altura de deputados da Assembleia da República alterarem a alínea h) do número 3, do artigo 27.º da Constituição, no sentido de passar a ser permitido o internamento obrigatório por motivos de Saúde Pública. Inadiável.

Agora, importa promover a transparência e a flexibilidade. Comunicar, informar, esclarecer, confiar e dar tempo ao tempo.

O autor escreve segundo o novo Acordo Ortográfico  
<https://www.publico.pt/2020/01/29/sociedade/opiniaio/reflexao-nova-epidemia-coronavirus-1902010>,  
consultado em 5/10/20

## Anexo 9

### A TÉCNICA DO DEBATE<sup>7</sup>

Sabes o que é um **debate**? Lembra-te dos debates televisivos, radiofónicos... Pois então, um debate é um diálogo/discussão (troca de pontos de vista diferentes), visando o esclarecimento e enriquecimento de todos, entre várias pessoas que têm perspetivas diferentes acerca de um assunto/tema; daí a necessidade e a proficuidade do debate. Os participantes de um debate devem fundamentar as suas opiniões em argumentos e intervir de forma organizada e metódica. Para conseguir, portanto, um resultado que não seja a desordem da qual ninguém tira proveito, é necessário respeitar regras e definir funções.

**Entre os participantes, há um moderador que orienta a discussão. De que modo?**

- Anuncia o tema e apresenta cada um dos participantes;
- Controla o tempo disponível para a discussão e para a intervenção de cada um;
- Faz com que todos participem de uma forma ativa;
- Regista e compara as diversas opiniões, utilizando-as para animar e ativar a discussão;
- Evita tomar partido, mantendo uma posição neutra;
- Explica as conclusões a que o debate permitiu chegar.

**Os outros participantes devem saber estar em grupo. Como?**

- Devem saber ouvir os outros, não monopolizando a discussão;
- Devem tomar parte ativa no diálogo, não se alheando do assunto;
- Devem saber respeitar as opiniões divergentes, não radicalizando posições.

### Conselhos práticos

#### – Para os participantes:

Verifica a “característica” com que mais te identificas psicologicamente, preparando-te para aperfeiçoar a tua capacidade de te inserires num grupo, seguindo as sugestões dadas.

#### – Para o moderador:

Lembra-te de que terás de ter em conta a personalidade dos diferentes participantes, atuando de forma adequada às características temperamentais de cada um. Lê, também, os conselhos dirigidos a ti neste sentido.

**1. Brigão:** Mantém-te calmo. Não te envolvas demasiado.

**Moderador:** Não o deixes monopolizar a discussão.

**2. Positivo:** És muito útil na discussão porque sabes colaborar com os outros.

**Moderador:** Aproveita as suas contribuições; recorre a ele frequentemente.

**3. Sabe-tudo:** Não te esqueças de que tens muito que aprender com os outros.

**Moderador:** Deixa que seja o grupo a contestar as suas teorias.

---

<sup>7</sup> Material elaborado pela professora Ana Paula Jesus Cardoso (Colégio Nossa Senhora da Apresentação, Calvão), adaptado por Inês Cardoso.

**4. Falador:** Modera a tua vontade de intervir.

**Moderador:**

Interrompe-o com tato; limita o seu tempo de intervenção.

**5. Tímido:** Deves acreditar mais em ti próprio.

**Moderador:**

Faz-lhe perguntas fáceis. Aumenta a sua autoconfiança. Dá-lhe credibilidade sempre que possível.

**6. O que rejeita tudo:** Não seas extremista. Aprende a conciliar os diferentes pontos de vista.

**Moderador:** Reconhece os seus conhecimentos e experiências e usa-os diplomaticamente.

**7. Desinteressado:** Ouve os outros com atenção e toma parte ativa na discussão.

**Moderador:** Faz-lhe perguntas acerca do seu trabalho.

Deixa-o dar exemplos do trabalho em que ele está interessado.

**8. Intelectual:** Adapta-te ao nível do grupo.

**Moderador:** Não o critiques. Usa a técnica do “sim, mas...”.

**9. Perguntador persistente:** Não abuses das perguntas.

**Moderador:** Passa as suas perguntas para o grupo.

Como já te apercebeste, para debater um tema é preciso ser capaz de convencer, argumentar, exprimir razões, defender pontos de vista, concordar, protestar, etc. Neste sentido, as expressões apresentadas poderão auxiliar a participar num debate. Toma nota:

❖ **Concordar**

- Aceito a posição de...
- Estou inteiramente de acordo...
- Concordo plenamente...
- Tem toda a razão...
- É evidente...
- Percebo a posição de...
- Compreendo a situação...

❖ **Recuperar a palavra**

- Se não me interromperem...
- Gostaria de acabar...
- Como estava a dizer...
- Só vou concluir...
- Ainda não terminei a minha ideia...
- Deixe-me dizer ainda que...

❖ **Dar opinião**

- Penso que...
- Considero que...
- Na minha opinião...
- A meu ver...
- Parece-me que...
- Entendo que...

❖ **Apresentar um protesto**

- Não posso aceitar que...
- Não é admissível que...
- Não se trata de...
- Esta afirmação não corresponde...
- Não percebi o meu ponto de vista...
- Parece que não me fiz entender...

❖ **Discordar**

- Não posso aceitar que...

- Não concordo com...
- Não sou da mesma opinião...
- Não percebo por que razão...
- Não compreendo que...

❖ **Pedir a palavra**

- Se me permite intervir...
- Gostaria de acrescentar...
- Gostaria de dizer que...
- Queria só dizer que...
- Se me dão licença de falar...
- Se me permitem...
- Posso intervir...?

❖ **Resumir uma exposição**

- Resumindo...
- Em síntese...
- Em poucas palavras...
- Em suma...
- Concluindo, diria que...
- Terminando a minha exposição...

❖ **Convencer (persuadir)**

- Como é do conhecimento de todos...
- Não é melhor...?
- Não há dúvida de que...
- Não acha que...?
- Não é mais acertado...?
- Estou convencido de que...

❖ **Pedir um esclarecimento**

- Poderia explicitar esta afirmação...?
- Não se importa de explicar melhor?
- Poderia esclarecer-me sobre...?
- O que quer dizer com...?
- O que significa para si...?